Domingo, 01 de Novembro de 2026

Diego Guimarães critica STF ao defender saída de Flávio Bolsonaro para os EUA

Deputado estadual alega risco iminente de prisão e acusa Judiciário de intimidação política após eleições

Conteúdo/ODOC - O deputado estadual Diego Guimarães (Republicanos) pronunciou-se publicamente em apoio à mudança do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para território norte-americano, tecendo severas críticas à conduta do Supremo Tribunal Federal (STF). Durante entrevista coletiva, o parlamentar argumentou que seu colega da bancada federal enfrentava ameaça concreta de encarceramento e caracterizou o comportamento do Poder Judiciário como represália política motivada pelo desfecho das votações recentes.

O representante estadual questionou a oportunidade das deliberações judiciais emanadas do ministro Alexandre de Moraes, insinuando influência do contexto político nos encaminhamentos processuais.

"Sem essa atitude, o Flávio estaria encarcerado. Por quantos anos? Agora temos um governo de esquerda com mais quatro anos à frente, submetido a perseguição do STF. Será que Alexandre de Moraes teria proferido essa decisão se Flávio Bolsonaro houvesse vencido a eleição no último domingo? Creio que não", manifestou-se o deputado.

Ao analisar a celeridade das decisões judiciais expedidas imediatamente após a proclamação oficial dos resultados pela Justiça Eleitoral, o membro do Republicanos interpretou a ação como mecanismo de vingança e afirmação de autoridade contra forças políticas oposicionistas.

"A decisão foi proferida em questão de minutos, numa clara demonstração de seu empoderamento e de intimidação contra Flávio Bolsonaro", comentou Guimarães.

Com formação em Direito, Diego Guimarães encerrou suas manifestações expressando inquietação quanto à preservação dos direitos fundamentais e da separação de poderes no país, assinalando que o cenário de instabilidade compromete o bem-estar coletivo e o funcionamento adequado das estruturas institucionais.

"Como jurista e pai de família, compartilho uma preocupação profunda acerca do destino do Brasil diante da turbulência política que enfrentamos", concluiu.